

D2.1 Desenho de Intervenção (Manual de Formação ProW)

Síntese

Suporte ao Comportamento Positivo na Escola (SWPBS)

A educação pré-escolar tem uma influência significativa no desenvolvimento de competências sociais e no comportamento das crianças, considerando o tempo que muitas crianças passam nestes contextos. Deste modo, é fundamental reconhecer o impacto que este ambiente tem no comportamento das crianças, tendo em especial consideração a etapa de desenvolvimento em que estas crianças se encontram e as suas inúmeras e rápidas aquisições desenvolvimentais. As intervenções em contextos de educação pré-escolar que visam a promoção de comportamentos positivos e o desenvolvimento de competências sociais têm sido altamente recomendadas. A sua implementação de modo sistémico, de que é exemplo o modelo SWPBS, tem a vantagem de envolver todos os agentes educativos, educadores de infância ou assistentes, as crianças e as suas famílias. Intervenções desta natureza têm mostrado influenciar positivamente os comportamentos das crianças, os seus resultados académicos, o clima dos contextos de educação pré-escolar e a satisfação profissional dos educadores de infância.

Durante as duas últimas décadas, o Modelo de Suporte ao Comportamento Positivo (SWPBS) tem sido implementado como uma abordagem sistémica/ organizacional, com o fim último de contribuir positivamente para a promoção de competências sociais, académicas e comportamentais dos alunos, incluindo em contextos de educação pré-escolar. Trata-se de um modelo multinível, organizado em três níveis de suporte. O primeiro nível foca-se na prevenção de problemas de comportamento e na promoção de comportamentos positivos, através da implementação global de medidas de carácter universal, envolvendo todos os profissionais, crianças e famílias. O segundo nível integra a implementação de medidas mais específicas, dirigidas para as crianças ou grupos de crianças que mantêm algum tipo de risco académico ou comportamental, apesar da implementação das medidas de nível 1. O terceiro e último nível integra medidas de carácter mais específico e individual, para as crianças sujeitos desafios comportamentais, socioemocionais ou académicos persistem apesar das intervenções dos níveis anteriores. A abordagem do modelo SWPBS pressupõe que o foco dos educadores e profissionais de educação mude, enfatizando a promoção dos comportamentos positivos, ao invés de se focarem exclusivamente em estratégias reativas e remediativas para os comportamentos indesejados. O modelo pressupõe ainda uma visão sistémica, que envolva todos os elementos da comunidade escolar na sua implementação, que assenta na recolha e análise de dados, na implementação de práticas baseadas em evidência e no ensino-aprendizagem de comportamentos. Os pressupostos teóricos do modelo derivam da teoria da Análise Funcional do Comportamento (ABA) que sugere que os comportamentos são influenciados pelas experiências atuais e anteriores, pelos contextos, e pelos consequentes que, habitualmente, são associados a

determinado comportamento. De acordo com este princípio teórico, o comportamento pode ser analisado numa sequência de antecedente – comportamento – consequente. Esta análise pode informar a mudança comportamental, uma vez que esta pode implicar alterações ao nível dos antecedentes e dos consequentes que, habitualmente, estão associados a determinado comportamento.

O modelo SWPBS integra quatro elementos relacionados entre si: resultados, sistemas, informação baseada em dados e práticas. Os resultados são os objetivos mensuráveis que se procuram atingir ao nível do desenvolvimento social, comportamental e académico das crianças. Os sistemas dizem respeito ao envolvimento de todos os elementos das equipas de profissionais, bem como a intervenção em todos os espaços da escola, para definir e implementar estratégias cultural e contextualmente adequadas. Esta definição e implementação de estratégias incluem processos formativos, a definição de uma visão e valores comuns, a definição de estratégias práticas para o ensino explícito de competências sociais, assim como a definição de um sistema de recompensas/elogios para incentivar os comportamentos adequados. A informação baseada em dados deve ser recolhida de forma sistemática para monitorizar a evolução das crianças e das suas competências, informar a tomada de decisões e assegurar a fidelidade da implementação do modelo SWPBS. As práticas dizem respeito às estratégias, definidas com base nos dados recolhidos, e que procuram apoiar o comportamento das crianças e contribuir para o seu desenvolvimento social e emocional – e.g., ensino explícito, sistemas de recompensas, estratégias de correção de comportamentos, lembrar e reensinar comportamentos expectáveis.

No âmbito do ProW, o modelo SWPBS é implementado para criar um clima escolar positivo e para promover, proactivamente, os comportamentos adequados das crianças. O projeto inclui a formação e apoio às equipas de profissionais dos jardins de infância, a definição de uma visão e linguagem comuns, bem como o envolvimento das famílias das crianças. Sequencialmente, os procedimentos incluem a definição de uma equipa, o estabelecimento de uma visão comum para o jardim de infância, o ensino explícito de competências sociais e a clarificação dos comportamentos esperados nos vários espaços e rotinas, o encorajamento à adoção desses comportamentos esperados, o desencorajamento dos comportamentos indesejados, assim como a monitorização e avaliação contínuas da implementação. O projeto privilegia a adoção de uma abordagem proativa, incentivando a adoção de estratégias de reforço positivo para os comportamentos adequados e de oportunidades de ensino-aprendizagem para a gestão de comportamentos indesejados.

Globalmente, a implementação de um modelo sistémico como o SWPBS, focado no suporte ao comportamento positivo e no desenvolvimento de competências sociais, pode trazer inúmeros benefícios para os contextos de educação pré-escolar. Ao incentivar o envolvimento de todos os profissionais, crianças e famílias, o SWPBS contribui para a promoção de um clima positivo, potenciando os resultados desenvolvimentais das crianças e a satisfação profissional dos educadores. No âmbito do ProW, o SWPBS tem como principal objetivo repensar a estrutura dos

jardins de infância e a abordagem tradicional aos comportamentos indesejados das crianças, focando-se em alterações no comportamento dos adultos que podem contribuir para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Para tal, são incentivadas as práticas de definição de uma visão comum para cada jardim-de-infância, o ensino explícito de comportamentos e competências sociais, a implementação de estratégias proativas, bem como a tomada de decisões baseadas em dados, a monitorização e a formação contínua dos profissionais.

Psicologia Positiva & Modelo PERMA

A segunda parte do manual integra uma visão global do modelo PERMA, uma abordagem proposta por Seligman, focada no bem-estar e no desenvolvimento humano. O modelo PERMA baseia-se em cinco pilares: Emoções Positivas (P), Envolvimento (E), Relações Positivas (R), Significado (M) e Autorrealização (A). Os cinco elementos, e a sua relação interdependente, são essenciais para o bem-estar individual.

O manual começa por evidenciar o papel dos educadores de infância e os desafios que enfrentam na sua profissão, de que são exemplo a quantidade de tarefas ou os problemas de disciplina e conflitos entre as crianças, e o impacto negativo que estes desafios têm no bem-estar dos educadores de infância e na qualidade dos contextos de educação pré-escolar. Estes desafios evidenciam a necessidade de apoio profissional e de investimento na promoção do bem-estar dos educadores, particularmente no contexto pós-pandémico atual. Este investimento beneficiará não só as vidas pessoais dos educadores de infância, mas também as suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças com que trabalham. Para este propósito, este manual disponibiliza uma estrutura básica e atividades baseadas em evidência do modelo PERMA para a promoção do bem-estar de educadores de infância.

A Psicologia Positiva, enquanto área focada no estudo dos pensamentos, sentimentos e comportamentos humanos que promovem a felicidade e a autorrealização, é a base teórica do modelo PERMA. No âmbito do ProW e deste manual, são exploradas estratégias como o *mindfulness*, exercícios de gratidão, as forças de caráter de cada pessoa e as relações positivas, como formas de promover o bem-estar de educadores de infância. O manual analisa cada componente do modelo PERMA, fornecendo definições, princípios teóricos e conceitos-chave. Assim, é explicado o papel das emoções positivas para o desenvolvimento de recursos pessoais; o papel do envolvimento em facilitar um estado de *flow*, e aumentar a produtividade; o papel das relações positivas na promoção de um sentido de pertença e apoio; o papel do significado na definição de um propósito e direção; o papel da autorrealização na atualização pessoal e na definição de objetivos pessoais. O manual enfatiza ainda a importância da resiliência, da inteligência emocional e das experiências subjetivas na promoção do bem-estar dos educadores de infância. A necessidade de abordagens holísticas para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos educadores de infância é reforçada e o papel da comunicação positiva

no desenvolvimento e manutenção de relações positivas são discutidos a par de estratégias de promoção de inteligência emocional e social.

Globalmente, esta secção do manual oferece uma visão geral e compreensiva do modelo PERMA e a sua aplicabilidade à promoção do bem-estar de educadores de infância. São apresentadas estratégias baseadas em evidência, um plano de formação e materiais úteis para apoiar a implementação do modelo PERMA. Através dos cinco pilares do modelo – emoções positivas, envolvimento, relações positivas, significado e autorrealização – os educadores de infância podem procurar melhorar o seu bem-estar e criar impacto positivo nas suas próprias vidas e nas vidas das crianças com quem trabalham.

Modelos de Desenvolvimento Profissional e Condições de Trabalho

Na terceira parte, este manual integra uma discussão sobre modelos de desenvolvimento profissional e a sua relação com as condições de trabalho dos educadores de infância. O desenvolvimento profissional pode contribuir diretamente para a melhoria da qualidade dos contextos educativos e das práticas pedagógicas dos profissionais. O conceito de empoderamento dos educadores de infância é explorado, sublinhando a importância de ultrapassar constrangimentos administrativos e permitir aos educadores de infância terem mais agência sobre a sua profissão e condições profissionais. As práticas de *coaching* são identificadas como uma componente essencial dos programas de desenvolvimento profissional quanto meio eficaz para dar apoio, orientação e *feedback* aos educadores de infância. Através de processos de *coaching* pode ser possível melhorar as práticas pedagógicas e os resultados desenvolvimentais das crianças. É reforçada a importância de construir uma aliança positiva, que envolve competências interpessoais e de colaboração por parte do *coach*, aliadas a uma perceção por parte dos educadores de infância sobre os processos de *coaching* não como avaliativos, mas como formativos. Esta aliança positiva entre o educador de infância e o *coach* é crucial para que estes processos sejam eficazes.

Globalmente, o manual enfatiza a importância do desenvolvimento profissional, do empoderamento dos educadores de infância e dos processos de *coaching*, enquanto formas de melhorar as práticas pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento das crianças.